

# Editorial

---

Prof<sup>a</sup>. M.a. Ivana Guimarães Lodi

*“Não importa o tema que se discute nestas cartas, elas devem se achar “ensopadas” de fortes convicções, ora explícitas, ora sugeridas. A convicção, por exemplo, de que a superação das injustiças que demanda a transformação das estruturas iníquas implica o exercício articulado da imaginação de um mundo menos feio, menos cruel. A imaginação de um mundo com que sonhamos, de um mundo que ainda não é, de um mundo diferente do que aí está e ao qual precisamos dar forma”.*

Paulo Freire

(Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000)

Paulo Freire nos convida à reflexão! Em tempos de tantas incertezas e desafios, tempos em que vivenciamos a necessidade e a angústia do viver em meio ao caos que a pandemia do Coronavírus nos impôs, em um mundo já tão cheio de incertezas e injustiças, percebemos de maneira inquestionável o papel e a força da educação para a transformação das pessoas e do que nos rodeia. Através do falar, do discutir do sonhar e do fazer, a educação, mais uma vez, se evidenciou como o melhor e maior mecanismo de transformação para as pessoas e a sociedade.

Tivemos que nos reinventar, nos reorganizar, nos desafiar para poder continuar e, de algum modo, ofertar e viver a educação. Fizemos o que estava e até o que não estava ao nosso alcance, aprendemos, reaprendemos, perdemos e ganhamos.

Uma vez Mandela disse ter aprendido “que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo”. Coragem é o que tem nos guiado nesses momentos desafiadores que estamos vivendo. A coragem de desocultar as dúvidas, as incertezas e as mentiras dominantes em meio a tantos dizeres soltos e *fake news*, restaurando a necessidade da esperança, que, sozinha não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e vacila. Coragem de enfrentar o medo que esteve e ainda está presente em nosso cotidiano, de acreditar ser possível buscar novos caminhos, de fazer melhor e com um olhar mais humano.

Através dos artigos que aqui são apresentados, buscamos renovar e reafirmar a principal vocação da Revista Evidência, que é o de contribuir com o debate educacional, através de textos que trazem perspectivas teóricas e metodológicas diversas no campo da educação, em um momento que tanto nos pede coragem.

No primeiro texto somos brindados com o contar da História! A História que relata, descreve, investiga o que as pessoas fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais, nos ajudando no entendimento e na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo. O texto – Educação popular em Campinas – SP: A escola Corrêa de Melo, da professora Maria Eugênia Castanho, nos traz um relato histórico que tem início em meados do século XIX, tempo em que começam a existir escolas para atender ao movimento que ocorria no cenário econômico brasileiro. Ela descreve sobre a criação de uma escola popular que começou na cidade ainda no tempo do Império, entrou no período republicano, viveu inúmeras décadas, teve seu prédio de bela arquitetura demolido, sofreu grandes dificuldades e sobrevive: Escola “Corrêa de Mello”. O trabalho parte de informações sobre a educação em geral e sobre a pessoa de Joaquim Corrêa de Mello, analisa os dados históricos disponíveis e vale-se de depoimento pessoal da autora desta comunicação. Joaquim Corrêa de Melo, apadrinhado por Alvares Machado, chega a Campinas, um jovem que se torna farmacêutico em 1834 pela faculdade de Farmácia do Rio de Janeiro. Após seu falecimento e dada sua marcante atuação junto às crianças, especialmente as pobres, pessoas influentes da cidade decidiram fazer uma escola com seu nome para continuar sua benemerência. A escola é posta a funcionar em 1881, oito anos antes da Proclamação da República, no então Largo Jurumberal, posteriormente rebatizado de Largo Corrêa de Mello em frente ao atual Mercado Municipal (conhecido como “Mercadão”). Torna-se municipal em 1889 e funciona até 1963 quando sua bela construção projetada por Ramos de Azevedo, tomando todo o quarteirão, é demolida e o local transforma-se em terminal de ônibus. A escola vive anos em vários lugares no bairro chamado São Bernardo e apenas em 1976 é reinaugurada em prédio próprio no bairro Parque Universitário. Hoje, após lutas e múltiplos esforços funciona como a maior escola municipal e com qualidade de ensino elogiada, voltada ao papel histórico fundamental de sua origem. Vale a pena viajar por esta História!

O texto a seguir – O paradigma educacional historicamente dominante no Brasil: uma reflexão a partir da obra de Rubem Alves, de Letícia da Cruz Marins e a professora Maria Celeste de Moura Andrade, aborda o pensamento de Rubem Alves como elemento mediador para caracterização e investigação a respeito da possível sustentação do paradigma educacional historicamente dominante no Brasil na atualidade, e como inspiração para a desconstrução desse nó enrijecido, buscando estimular a criação de perspectivas sobre a inserção de novas práticas nesse contexto. As autoras destacam, através do pensamento de Rubem Alves a liberdade e a estética articuladas, materializando e veiculando suas convicções sensualistas e progressistas, tematizadas por meio de questões como a esperança, o corpo, os afetos, o desejo e a imaginação como dimensões existenciais, desveladoras da condição humana.

No próximo texto – A inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos nas APAEs, Bruno Leandro de Almeida e Samir Andriano, junto aos professores Célio Cury Júnior e Cláudio Luiz Neves Júnior, nos apresentam uma discussão sobre qual é a importância da inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos para o aluno com deficiência nas APAEs. Os autores partem da crença de que a inclusão, através dos jogos e das metodologias empregadas na sua utilização pelo docente responsável, tem influência no melhor desenvolvimento psicossocial do aluno.

Na sequência, as autoras Andreia Beatriz Moreira e a professora Vivian Zerbinatti da Fonseca Kikuichi apresentam o texto – A inclusão da criança com autismo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O estudo realizado, teve o intuito de analisar como a criança com diagnóstico ou hipótese diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista – TEA, está sendo inserida no contexto educacional nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Por se tratar de um tema relativamente novo e com muitas nuances a serem desvendadas, muitos são os desafios e barreiras a serem vencidas dentro da sociedade contemporânea. Segundo as autoras, o processo inclusivo vem quebrando paradigmas, pautado em um arcabouço legal e diante de uma demanda crescente em nossa sociedade, mas os profissionais da área da educação ainda encontram muitas dificuldades em lidar com uma criança com transtorno do espectro autista, bem como com o relacionamento com suas famílias. Segundo elas, a capacitação profissional é uma vertente importante para que as dificuldades sejam amenizadas, pois o conhecimento é fundamental para práticas significativas.

A seguir, Jales André dos Santos e a professora Fabíola Cristina Melo apresentam o texto – FUNDEB – Resultados e perspectivas. Os autores fazem uma análise sobre o FUNDEB a partir da implementação da Emenda Constitucional 53\2006, analisando a sua construção e mudanças na estrutura de financiamento da educação, buscando averiguar os resultados e as expectativas existentes com relação a este fundo que passou a ser permanente. Percebeu-se que o FUNDEB em sua implementação, trouxe muito do que havia sido realizado pelo FUNDEF, mas passou a ter sua abrangência como um grande elemento de diferenciação e que fez toda diferença para a educação básica. Além disso, a Emenda Constitucional 108\2020 atendeu às suas várias expectativas, como a melhoria da infraestrutura das escolas, o pagamento do piso aos trabalhadores da educação por todos os entes da federação e recursos suficientes para atender todos os matriculados.

Na sequência, temos o texto – Cineclubismo escolar ontem e hoje: o que muda com as plataformas digitais?, do autor Lucas Borges Elias, que discute como o cineclubismo dentro do espaço escolar se modificou nos últimos anos com o advento das novas plataformas de *streaming*. O autor fala sobre como o cinema pode ser utilizado na sala de aula, utilizando as novas ferramentas de exibição *online*, como forma não apenas de reforçar determinados conteúdos trabalhados pelo professor, mas com o objetivo de desenvolver um olhar crítico desses alunos para com as obras cinematográficas, levando-os a enxergar o cinema como uma forma de expressão artística que possui um valor próprio em si mesmo.

A seguir, o texto – Qualidade no ensino superior: o papel da autoridade do professor no processo, das autoras Jenifer Karolin Alves Barbosa e Maria Celeste de Moura Andrade, apresenta uma discussão pertinente sobre o professor de hoje, e o fato de que ele não é igual ao professor do tempo de sua formação. As autoras apontam algumas características comuns nos comportamentos dos professores de anos passados como o autoritarismo, que na maioria das vezes, era confundido com autoridade. São apresentadas análises sobre a necessidade da mudança de postura dos professores e enfatizado o papel do docente dentro de sala de aula, para que haja ensino de qualidade em meio aos vários papéis atribuídos ao professor, apontando que tudo precisa estar aliado a uma didática adequada e a capacidade profissional em controlar o processo com autoridade e não com autoritarismo.

Os autores Ernandes Resende da Silva e a professora Ivana Guimarães Lodi, apresentam na sequência, o texto – A importância do desenvolvimento da pesquisa científica no Ensino Superior. Discute-se sobre o papel do professor como responsável por tornar aplicável todos os objetivos e metas propostas no planejamento pedagógico de determinado curso ou aula. Segundo os autores, no ensino superior, o docente deve ter como base todas as premissas históricas, metodológicas e culturais que permeiam o processo de aprendizagem e que o desenvolvimento da pesquisa dentro de sala de aula é um requisito base para a sua atuação. A pesquisa buscou analisar o que a bibliografia discute sobre essa temática, apresentando o histórico dessa metodologia e quais os pontos mais importantes ligados a ela.

Pensando sobre as concepções pedagógicas que marcam a atuação profissional, o texto apresentado a seguir – Tendências pedagógicas: A percepção dos docentes do curso de Administração de uma instituição particular, da autora Verônica Oliveira Kaminise, nos traz os resultados de uma pesquisa qualitativa que foi realizada através da aplicação de um questionário, para conhecer e analisar as tendências pedagógicas que fundamentam a prática dos docentes participantes. Partiu-se do pressuposto teórico, evidente nas referências consultadas, de que as concepções pedagógicas dos professores universitários ainda estão envolvidas por marcas bastante tradicionais e tecnicistas (baseadas na transmissão de conhecimentos) como forma de garantir a aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho. Entretanto, os resultados encontrados neste estudo, evidenciaram que as práticas dos docentes pesquisados, se encaixam em uma perspectiva de transição ou de efetiva crítica da educação, o que pode ser reforçado pelas escolhas de suas metodologias e estratégias de ensino, o que levou à constatação de que os profissionais participantes se enquadram nas concepções pedagógicas renovadas, críticas ou pós-críticas da educação.

Por fim, é apresentado aos leitores, os textos premiados pelo evento institucional “Parada da Leitura” do UNIARAXÁ, um projeto que busca despertar e incentivar o gosto pela leitura cotidiana, como um importante instrumento na formação acadêmica e humana dos alunos. Na sua culminância, entre outras atividades, é realizada a “Olimpíada de Redação”, referente ao livro ou autor que

serviu de tema ao evento. Assim, a Revista Evidência, publica aqui os 3 textos premiados em sua última edição, que teve José Saramago como o autor estudado. Vale a pena conferir!

A preparação de cada número da Revista “Evidência – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*”, nos chama a refletir sobre os vários contextos e fazeres educacionais. Os textos que aqui são apresentados, nos levam à diversas reflexões que têm por objetivo, contribuir com a constante busca pela qualidade da educação.

Não tem sido fácil para ninguém. Os desafios que já eram comuns no cotidiano do educar, foram evidenciados e aprofundados com a crise que o Coronavírus nos sujeitou. Mas aos poucos a vida vai buscando caminhos para que possamos retomar o que foi interrompido, com novos desafios, novos olhares, novas propostas. Uma vez, Arthur da Távola disse “que a vida ensine que tão ou mais difícil do que ter razão, é saber tê-la. Que o abraço abrace. Que o perdão perdoe. Que tudo vire verbo e verbe. Verde. Como a esperança. Pois, do jeito que o mundo vai, dá vontade de apagar e começar tudo de novo. A vida é substantiva, nós é que somos adjetivos”. Que através da educação sejamos capazes de recomeçar sempre, de independente de qualquer desafio, nunca deixar de esperar, ou seja, de dar e ter esperança.

Boa leitura a todos!

Prof<sup>a</sup>. M.a. **Ivana Guimarães Lodi**